

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

OS *MARTÍRIOS* DE
GENOVEVA



João Martins de Athayde

Proprietarios: Filhos de José Bernardo da Silva

Os Martírios de Genoveva

A nobre publicidade
levo respeitosamente
um caso que succedeu
na Europa antigamente
o qual não foi esperado
fez comover muita gente

Nesta historia se vê
a virtude progredir
a verdade triunfar
o mal se submergir
a honra salientar-se
a falsidade cair

Neste tempo n'Alemanha
a luz do cristianismo
tinha melhorado tudo
não tinha mais despotismo
já tinha se despistado
as trevas do paganismo

Logo que chegou a luz
da santa religião
novas leis novos costumes
tomaram força e ação
os homens se industriaram
todo teve augmentação

Foi nesses remotos tempos
que um certo duque casado
residia na Alemanha
homem muito respeitado
liberal, justo e honesto
de todos admirado

Fazia justiça reta
remia a necessidade
a mulher era uma fonte
de ternura e caridade
amava um ao outro
como Deus ama a verdade

Dessa união conjugal
uma criança nasceu
chamava-se Genoveva
forçosamente cresceu
os costumes de seus pais
divinamente aprendeu

Genoveva era dotada
de inteligencia e engenho
nas feições dela se lia
o mais perfeita desenho
a natureza em orná-la
se esmerou e fez empenho

Além dessas qualidades
em tudo era preciosa
modesta e trabalhadora
cortês e religiosa
graças a educação
de sua mãe extremosa

Quando estava em orações
ajoelhada entre os pais
parecia ser um anjo
das regiões divinais
que tinha baixado a terra
para exemplo dos mortais

Toda vestida de branco
com seus cabelos dourados
solto em cima dos ombros
e os olhos levantados
para o céu pedindo a Deus
para bem dos atribulados

Ao travesseiro dos doentes
era um anjo tutelar
divino consolador
dos pobres desse lugar
quem a visse estando triste,
tinha de se consolar

Assim passou Genoveva
toda sua juventude
adorada de seus pais
gozando muita saúde
era o exemplo das filhas
na honradez e virtude

O duque seu pai que era
um cavalheiro honrado
entrou em uma batalha
para qual foi convidado
em benefício da pátria
naquele tempo passado

(4)

Enfrentou um cavaleiro
entraram em uma contenda
já ia o duque morrendo
que a luta tornou-se horrenda
neste interim ouviu dizer:
permita que o defenda

Era o conde Sigifroi
cavaleiro rijo e forte
vendo que o conde morria
se condeu de tal sorte
que venceu o inimigo
e salvou o duque da morte

O duque vendo esta ação
deu-lhe o agradecimento
dizendo: devo-lhe a vida;
e para mais merecimento
convidou-o em sua casa
e deu-lhe a filha em casamento

O duque disse exclamando:
aí minha filha querida
tu és o anjo do lar
jamais será esquecida
sereis espôsa fiel
de quem salvou minha vida?

Ela olhou para o conde
e disse: somos iguais
se meus pais assim desejam
por mim nada direi mais
só sinto me separar
dos meus extremosos pais

(5)

Depois dos jovens casados
trataram então da partida
as lágrimas sentimentais
ali não tinham medida
todos da localidade
assistiram a despedida

O duque abraçou a filha
chorando lhe disse: adeus
leva estes meus soluços
em companhia dos teus
e deixa teus sentimentos
para acrescentarem os meus

Eu e tua mãe, já estamos
avanzados na idade
talvez não teremos mais
prazer e felicidade
de te ver no lar, querida
sem a menor novidade

Mas Deus te acompanhará
em toda tua existência
ama a Deus, confia nele
com fé e obediência
nunca faças cousa alguma
que te manche a consciência

A sua mãe terna veio
por sua vez abraçá-la
os soluços maternos
estavam lhe privando a fala
a ponto de não ter forças
p'ra também recomendá-la

(6)

Por fim se animou e disse:
—adeus, minha filha adorada
consolo das minhas mágoas
nesta vida amargurada
não sei qual a tua sorte
longe de mim, separada!

Tenho maus pressentimentos
dentro do meu coração
que um dia chorarás
sem teres consolação
Deus queira que seja falsa
a minha imaginação

Vai com Deus que te defenda
das tentações infernais
ama a Deus e a virtude
segue as lições dos teus pais
adeus até noutra vida
se nesta não te ver mais

—Caro genro, disse o duque
atenda a santa união
a minha filha é digna
de si por justa razão
seja espôso, pai e mãe
de quem deu-lhe o coração

O genro assim prometeu
e da mesma maneira fez
se ajoelhou mais Genoveva
provou que era cortês
e receberam as bençãos
ambos de uma só vez

Nisso foi entrando o bispo
que fez o seu casamento
e disse; não chores princesa
tenha mais contentamento
que a sua felicidade
está toda em seu pensamento

Deus reservou para si
imensa prosperidade
mais não como muitos pensam
Deus é quem sabe a verdade
que as lágrimas renderão graças
por essas felicidade

Predizendo estas palavras
com arrogancia e energia
fez todos os assistentes
vacilarem o que seria
nelas tinha um tal misterio
que não se compreendia

O conde sem mais detença
montou a jovem querida
Genoveva tremula e pálida
como quem perdeu a vida
seguiu com seus cavalheiros
foi dolorosa a partida

Seguiu para seu castelo
nas margens do rio Reno
se o castelo era bem feito
mas invejava o terreno
todo mundo lhe esperava
do grande até o pequeno

Quando chegou Genoveva
 todos admiradores
 estavam ali pra recebê-la
 com aplausos e louvores
 e as portas do castelo
 estavam enfeitadas de flores

Todos olhavam a princesa
 com bem curiosidade
 lia-se no seu semblante
 inocencia e castidade
 tinha a beleza de santa
 cheia de afabilidade

Cumprimentou com ternura
 todos que estavam presente
 perguntou pela idade.
 do mais pequeno inocente
 como quem há tempo fosse
 vizinha daquela gente

Pedi depois ao marido
 que aumentasse o ordenado
 de todos os subditos
 até do menor criado
 e diminuísse o imposto
 que estava demasiado

Pedi com lagrimas nos olhos
 que amparasse os desvalidos
 remisse os atribulados
 consolasse os oprimidos
 para que ele mais ela
 fossem de Deus escolhidos

Seus subditos exclamavam:
 feliz a nação que tem
 chefes assim como esses
 q'e transformam o mal em bem
 velho desejou ser moço
 para ajudá-los também

Viviam esses dois jovens
 na mais sincera harmonia
 tudo ali era delicia
 sossêgo, paz e harmonia
 mas é custoso o prazer
 findar como principia

Assim como a luz do dia
 nas trevas se embaraça
 também a felicidade
 é como um véu de fumaça
 só se demora um instante
 enquanto o vento não passa

Um dia que os jovens estavam
 no seio da confiança
 ouviram sons de trombêtas
 sustenirem com vingança
 nisto entrou um escudeiro
 dizendo: guerra na França!

Ai estão os cavalheiros
 que trazem ordem do rei
 para seguir hoje mesmo
 eu sempre pronto estarei
 o conde lhe respondeu:
 só amanhã seguirei

(10)

Desceu e foi receber
os distintos cavalheiros
expediu pra seus dominios
correios e mensageiros
no outro dia já tinham
se reunido os guerreiros

Genoveva essa passou
a noite toda em tormento
preparando o necessario
não descansou um momento
no seu semblante se via
as setas do sentimento

O valente Sigifroi
já pronto para seguir
acenou aos cavalheiros
mandou tocar reunir
já se esperava as trombêtas
darem o sinal de partir

Depois chegou Genoveva
deu-lhe a lança e a espada
dizendo: com estas armas
salva a patria estimada
e protege a inocencia
que é de Deus abençoada

Dizendo isto atirou-se
nos braços de seu marido
—Coragem, minha Genoveva
disse o conde enternecido
seu coração tambem estava
da mesma seta ferido

[11]

Sossega teu coração
já que o meu descansa
eu deixo meu intendente
que é de toda confiança
ele velará por tí
com toda perseverança

Adeus, minha Genoveva
me abraça por despedida
brevemente voltarei
rogo a Deus por minha vida
ao mesmo tempo as trombetas
deram sinal de partida

Recomendou-se de novo
dizendo ao seu intendente
—Genoveva fica aí
seja-lhe obediente
confio em teu proceder;
e seguiu rapidamente

Genoveva ficou só
carpindo a mágoa tirana
chorando no seu silencio
como quem se desengana
fazia penalizar
a toda pessoa humana

Todas as tardes ela ia
rezar no culto divino
pedindo a Deus que o marido
tivesse um feliz destino
sem saber que estava sendo
traída dum assassino

Fazia vezes de mãe
boa e cariciosa
para os doentes e pobres
era ativa e caridosa
os indigentes chamavam-lhe
a nossa mãe carinhosa

Assim passou muitos dias
triste e amargurada
porque sem o seu marido
dizia ela: sou nada;
quando menos esperava
foi falsamente acusada

O intendente que o conde
deixou como o seu fiel
tinha o coração de fera
tornou-se um lobo cruel
era um Judas nas ações
passou lições em Lusbel

Golo era o nome dele
um homem sem consciencia
profanador da virtude
chefe da impaciencia
desacreditava em Deus
zombava da Providencia

Por ser sutil em seus feitos
o conde não receava
tanto que recomendou
a quem mais no mundo amava
sem prever que a luz do dia
nas trevas se embarçava

Depois que o conde seguiu
Golo perdeu os sentidos,
trajava mais que o conde
oprimia os desvalidos
tratava os velhos vassallos,
com modos descomedidos

Genoveva não sabia
de suas más intenções,
brandamente lhe falava
diversas ocasiões
para mais orientá-lo
nas suas obrigações

Golo olhava para ela
sempre com mau pensamento
tanto que 1 dia arrojou-se
entrou no seu aposento
querendo assim desonrá-la
com todo seu atrevimento

Genoveva o repeliu
com horror e desespero
escreveu para o marido
acusando o traioeiro
antes de mandar a carta
foi acusada primeiro

Logo que ela escreveu
o infame suspeitou
quando Genoveva ia
com a carta, ele entrou
matou o próprio correio
tomou a carta e rasgou

Com palavras injuriosas
caluniou a princesa
dizendo: a senhora é falsa
desonrada sem firmeza
e escreveu para o conde
firmou com toda certeza

Dizia a nota da carta:
«senhor a cousa está ruim
sua mulher lhe foi falsa
e pretende dar-lhe fim
faz horror uma princesa
tão boa, tornar-se assim

Já mandou me assassinar
por um dos seus amantes
porem eu fui avisado
tomei sentido e cautela
o senhor venha ou mande
dizer o que faço com ela

Golo sabia que o conde
tinha um bom coração
porem quando estava irado
dominado de paixão
era muito violento
na primeira informação

A resposta desta carta
demorou muito a chegar
devido ao estafeta
ao conde não encontrar
mas ele tinha certeza
que ele mandava matar

Firmado em tal pensamento
duplicou a tirania.
prendeu a jovem princesa,
trancou-a numa enxovia
botou a chave no bolso,
ia lá quando queria

Esta prisão se chamava
a «Torre dos Pecadores»
nela estava Genoveva
cheia de magoas e dores
desamparada de todos
quem era o riso das flores

Outrora quando ela via
essa prisão tinha horror,
ali os raios solares
não davam luz, nem calor
foi onde achou de interná-la
seu cruel perseguidor

Assentada numa palha
já velha como um retraço
de alimento tinha água
de pão só tinha um pedaço
estava privada de tudo
até da luz do espaço

Se vendo em tal tirania
achou-se em necessidade
de tomar Deus por testemunha
da sua culpabilidade
e dirigiu esta preces
e um Deus de piedade

(16)

Oh! meu Deus! eis-me metida
nas mais profundas entranhas
da terra, onde só vós
vêde misérias tamanhas
e todas as criaturas
hoje pra mim são estranhas!

Ninguém no mundo conhece
a minha grande aflição
mas vós, Senhor, conheceis
se eu sou criminosa ou não
estais presente vendo a treva
que cerca minha prisão!

Os meus extremosos pais
não sabem do meu sofrer
ignora a minha sorte
não vêem o meu padecer
o meu marido distante
não me pode socorrer!

Portanto meu Deus mandai-me
abrir a minha masmorra,
atendei a minha aflição
valei-me antes que eu morra
sem vosso divino auxilio
não há mais quem me socorra!

O bem estar desta vida
de mim desapareceu
não é assim que se faz
com quem tão feliz nasceu
o mais miseravel sêr,
é mais feliz do que eu!

(17)

Se eu fosse uma camponesa
gozava mais regalia.
via os prados verdejantes
e a santa luz do dia
não estava nesta masmorra
escura, medonha e fria!

Lembrou-se então das palavras
que a bispo profetizou
na hora da despedida
quando dos pais se apartou
--É esta a felicidade
que Deus pra mim reservou?

Se assim permite, meu Deus
aumentai os meus tributos
nesse antro de espinhos
cruéis a absolutos
no fim dos meus sofrimentos
dai-me saborosos frutos

No mesmo instante sentiu
o coração lhe dizer:
tem coragem, Genoveva
terás que muito sofrer
mais Deus estará contigo
para te favorecer!

Para os homens és criminosa
pra Deus estais inocente!...
nisto ela adormeceu
e ficou tranquilamente
com esta doce esperança
gravada na sua mente.

Assim passou oito meses
sem ninguém ir visitá-la
só via o infame Golo
quando ia atormentá-la
dizendo: dou-lhe o perdão
só depois que desonrá-la

Ela respondia sempre,
antes prefiro a prisão,
morrerei nesta masmorra
cheia de atribulação
porem sempre virtuosa
com toda reputação

Com pouco dias depois
foi mãe a primeira vez,
porque quando o seu marido
seguiu não passou-se um mês
ela sentiu no seu corpo,
os sinais de gravidez,

Foi dolorosa aflição
que ela se viu nesta hora!
ter um filho em tal lugar
sem uma outra senhora
que fizesse o necessario
a bem de sua melhora,

Vem cá, meu filho querido
teu berço será meus braços
nasceste nesta masmorra
cheia de mil embaraços
só Deus sabe para onde,
dirigirá nossos passos

Tua pobre mãe não tem
aqui nenhum alimento
não tem camisa nem pano
só nos meus braços te aqueço
aonde já não suporto
a congelação do vento

Ao mesmo tempo disse:
Deus é grande tudo vence
esse filho que me deste
é vosso não me pertence
abaixo de Deus não há
ninguém que o recompense

Bem vêes meu Deus que aqui
ninguém o vem batizar
eu não tenho quem o leve
ao vosso divino altar
mas vossa misericórdia
reside em qualquer lugar

Como eu creio fielmente
em vossa santa redenção
eu batizo e vós consagrais
para vossa sagração
fazeis com que ele seja
herdeiro da salvação

Foi ver água natural
sobre seu filho botou
com as palavras de Deus
justamente o batizou
com o nome de Benoni
bem satisfeita ficou

Dias depois Genoveva
estando um pouco descuidada
Golo entrou na masmorra
como uma fera assanhada
dizendo: nossa questão
hoje fica liquidada

Esgotei a paciência
não posso mais tolerar
esta sua resistência
em não querer me aceitar
se não aceitar, hoje mesmo
eu a mando degolar

—Antes mil vezes morrer
Genoveva disse assim:
de que praticar um ato
que desmoralize a mim
desça o corpo a sepultura
triunfe a honra no fim

Golo olhou para ela
e deu tudo por vencido
saiu e bateu a porta
com talento desmedido
dizendo: agora eu me vingo
tu não vês mais teu marido

Ficou a jovem princesa
lastimando a sua sorte
pedindo a Deus que abrandasse
aquela fera tão forte
as tantas da noite soube
que foi condenada a morte

Era meia-noite em ponto
quando uma voz perguntava
se ela estava acordada
ela respondeu que estava
quem era falava baixo,
como quem se intimidava.

Justamente quem falava
estava na confrontação
de um certo respiradouro
que arejava a prisão
Genoveva aproximou-se
deu-lhe a devida atenção

Genoveva perguntou
com quem estava conversando
disse a pessoa: sou Berta
que estou consigo falando
triste noticia lhe trago;
e continuou soluçando.

Sou Berta aquela pobre
que estava muito doente
e a senhora tratou-me
como sua paciente,
se prepare p'ra morrer
com seu filhinho inocente

Infelizmente, senhora
é hoje que vão matá-la,
é esta a ordem do conde
Golo vai executá-la
os carrascos já estão prontos
p'ra virem assassiná-la

O conde crê que a senhora
p'ra ele está desonrada '
segundo a carta de Golo
a considera culpada
razão porque ordenou
que a matasse degolada

Ordena que seu filhinho
também morra desta vez
porque quando ele saiu
justamente neste mês
a senhora não mostrava '
sintomas de gravidez.

Quando vi tudo em silencio
sai sem ser pressentida
para provar que lhe amo
e lhe sou reconhecida
se eu morrendo a salvasse
por si eu daria a vida!

Confie em mim seu segrêdo
que eu guardo conveniencia
não leve para o túmulo
esta dor na consciencia
talvez que possa mais tarde
provar a sua inocencia

Vendo-se a jovem princesa
sem ter da vida esperança
exigiu de Berta o preciso
porque tinha confiança
e escreveu para o marido
por despedida e lembrança

Berta lhe deu o necessario
ela escreveu a preceito
parte do seu sofrimento
sem se arredar do direito
dizia a nota da carta:
mais ou menos desse jeito

—«Amado e querido esposo
«brevemente tu terás,
«certeza do que se deu
«então te arrependerás!
«são estas as ultimas linhas
«que de mim receberás.

«E sobre estas pedras umidas
«e os ladrilhos gelados
«que te escrevo estas linhas
«vendo os meus dias findados
«quando voltares encontras
«meus ossos em terra tornados

«Vou comparecer com Deus
«no seu justo tribunal
«aonde a sentença é reta
«na vida espiritual
«lá só se recebe o bem
«não se saboreia o mal

«Perante a Deus eu confesso
«que vou morrer inocente
«só de tí levo saudade
«e te amo eternamente
«e vos perdão a sentença
«que me deste cruelmente

«Mandasse matar teu filho
 «o fruto do nosso amor
 « ele não sabe porque
 «vai passar por essa dor
 «Golo, o teu intendente
 «de tudo isto é causador!

«Não posso crer que tu sejas
 «digno de tanta vileza
 «condenar uma inocente
 «sem ter a plena certeza
 «da origem de seus crimes
 «sem ouvir dela a defesa

«Só mesmo teu intendente
 «te arrojou em tal perigo
 «não cometas desespero
 «faz assim como eu te digo
 «procura calma precisa
 «não mata teu inimigo

«Peça a Deus que abrande a fúria
 «da tua ação sanguinaria
 «por meios de ação divina
 «e oração necessária.
 «terás absolvição
 «desta falta involuntaria

«Não mande matar o Golo
 «perdôa este desgraçado
 «é bastante que ele fique
 «preso depois de julgado
 «por minha causa não quero
 «ver seu sangue derramado

«Perdôa também os homens
 «que mandaste dar-me fim
 «se eles não fossem obrigados
 «jamais fariam assim
 «eram capaz de morrerem
 «perderem a vida por mim

«E quanto a esta mulher
 «que me fez a caridade
 «de entregar esta carta
 «com toda fidelidade
 «não deixe ela passar
 «nenhuma necessidade

«Adeus, meu querido espôso
 «vou para a eterna morada
 «aceite ainda um abraço
 «de quem se vê desprezada
 «Genoveva de Barbant,
 «q'ê já foi e não é mais nada

Depois da carta fechada
 disse a Berta que entregasse
 ao conde unicamente
 logo que ele chegasse:
 e a outra qualquer pessoa
 por forma alguma mostrasse

—Confio perfeitamente
 que hás de fazer assim
 como não tenho o que dar-te
 te dou este trancelim
 em recompensa das lágrimas
 que tu derramas por mim

Tu és a unica pessoa
que faz parte em meu sofrer
te retiras antes que venha
alguém a vos ofender
ama a Deus, honra a virtude
deixa-me aqui só morrer

Apenas Berta saiu
dez minutos não passaram
Genoveva estava orando
viu que 2 homens entraram
um deles com uma luz,
a ela se apresentaram

Disse um dos tais: vamos
que é tarde o tempo passa,
o que tem de se fazer
é bom que cedo se faça
leve seu filho também
que a cousa não está de graça

Genoveva obedeceu
humilde e obediente
com o seu filho nos braços
seguiu dolorosamente
disposta para morrer
com seu filhinho inocente

Ela nada perguntou
visto já saber de tudo
seguiu com os dois sequazes
cada qual mais carrancudo
acompanhava os 2 homens
um cão bonito e felpudo

Passaram um subterraneo
adiante abriram um portão
depois apagaram a luz
e seguiram em direção
da montanha, aonde havia
de ser a degolação

Era uma noite de outono
um vento forte soprava
fazia bastante frio
a ventania aumentava
resplandecia as estrêlas
a lua um pouco baixava

Quando chegaram à montanha
aonde havia de ser
a sentença executada
Genoveva ouviu dizer
se ajoelhe com paciencia
se apronte para morrer

Disse o tal do Conrado:
dê-me o seu filho primeiro
sustente a mulher, Roberto
vamos com isto ligeiro
mata-se o menino logo
e ela por derradeiro

Quando Genoveva viu
que o carrasco agarrou
no braço do seu filhinho
no seu seio apertou
com uma fôrça desmedida
se lastimando exclamou

(28)

Meu Deus, salvai o meu filho
atendei sua inocencia
vêde meu Deus, qu'esta cena
dói em toda consciencia
disse o carrasco: é perdida
toda sua resistencia

—Dê-me a criança, senhora
não tem que chamar por santo;
—Cruéis!. disse Genoveva
já toda banhada em pranto
tenham dó desta criança
pois eu não mereço tanto!..

Bem sabem que este inocente
crime algum não cometeu
nem conhece porque morre
a vocês não ofendeu!
atendam a lamentação
de quem tão feliz nasceu!

Se eu mereço, me matem
levem meu filho a meus pais
ou deixem ele mais eu
nestes bosques infernais
que juro por Deus Eterno
das brenhas não sair mais!

Olhem que sou a espôsa
daquele nobre senhor
estou de joelho em vossos pés
por causa de um traidor
em nome de Deus suspendam
este ferro vingador

(29]

Vocês que disto conhecem
tenham de mim piedade
meu sangue grita vingança
para toda eternidade
quem derramá-lo por certo
não tem mais tranquilidade

Disse Conrado: por isto
a minh'alma não responde
eu estou cumprindo uma ordem
que veio não sei de onde
eu cumpro a ordem de Golo
e Golo a ordem do conde

—Toda ordem não se cumpre
devido esta consequencia
quando a sentença é dada
sem ter do crime ciencia
a gente relaxa a ordem
descarrega a consciencia

Tenha compaixão de mim
e do meu filho inocente
até as estrêlas são
testemunhas do presente
por mim pedirão vingança
a meu Deus Onipotente!

O vento agitando as folhas
a vocês causará medo
nunca mais terão descanso
na sombra de um arvoredor
a natureza estremece
denunciando o segredo!

Conrado disse: Roberto
 não posso mais me conter
 me espedaça o coração
 se esta mulher morrer
 matamos Golo mais antes
 deixemos ela viver

Disse Roberto: é impossível
 nós não podemos salvá-la
 Golo exige os olhos dela
 já vê que convem matá-la
 pelo contrario ele vem
 pelas matas procurá-la

Tornou Roberto: ela jura
 destas matas não sair
 levas os olhos do teu cão
 que ele não vai conferir
 sabendo que ela morreu
 não tem mais que perseguir

Pois bem, respondeu Conrado
 vamos salvá-la, Roberto
 mas é preciso deixá-la
 em um lugar mais deserto
 porque se Golo souber
 estamos perdidos por certo

Num grande bosque horrendo
 montanhoso sem segundo
 deixaram ela e o filho
 naquele abismo profundo
 onde nunca tinha ido
 gente alguma deste mundo

Depois de a terem deixado
 nesse horrenda solidão
 se retiraram os 2 homens
 adiante mataram o cão
 tiraram os olhos e levaram
 cumprindo assim a missão

Golo nem quis ver os olhos
 disse que se retirassem
 e se quisessem viver
 em tal cousa não falassem
 seguissem para bem longe
 e ali mais não tornassem

Ficou então Genoveva
 sozinha sem alimento
 sujeita as feras bravias
 a chuva, o gêlo e o vento
 a fome, a sêde e mais tudo
 sem ter nenhum aposento

De manhã caiu a chuva
 ela então foi procurar
 uma furna cavernosa
 que pudesse se abrigar
 e ao mesmo tempo, frutos
 para se alimentar

Nem uma e nem outra cousa
 não foi possível obter
 chorava o lilho com fome
 que só faltava morrer
 ela mastigou raiz
 deu para o filho comer

Trepou-se numa arvore e viu
por uma felicidade
um rochedo no qual tinha
uma tal concavidade
que cabia 3 pessoas
se houvesse necessidade

Ali se abrigou da chuva
e do vento penetrante
perto do rochedo tinha
uma fonte importante
fez da caverna morada
e consolou-se bastante

—Graças a Deus! disse ela
já estou em melhor estado;
mas a fome a devorava
muito mais por outro lado
só mesmo Deus dava 1 jeito
que já tinha preparado

Minutos depois ouviu
passadas no arvoredos
era um corça que vinha
em procura do rochedo
ela julgou ser um lobo
ficou com bastante medo

A corça vinha em procura
da sua antiga morada
chegando entrou e deitou-se
sem ter receio de nada
como que fosse uma cabra
por Genoveva criada

—Louvado Deus, uma cabra
em vez dum lobo ruim!
vou ver se ela tem leite
para meu filho e pra mim;
tinha tanto que em cabra
nunca ela viu tanto assim

Foi ver se ela aceitava
o filho mamar no peito
só faltava era dizer
pode mamar que eu aceito;
mamou à satisfação
a corça mesmo deu jeito

Tinha tanto leite a corça
que o úbere estava doído
não teve quem desleitar-se
julgava ter sucedido
que os cabritinhos dela
os lobos tinham comido

Na mata achou umas frutas
boas para se comer
das cascas ela fêz cuias
com as quais pôde obter
meio de tirar o leite
da corça para beber

Todos os dias essa corça
saía, porem voltava
quando ela não dava leite
Genoveva procurava
frutas, raizes no mato
e assim se sustentava

Quando o vestido acabou-se
por felicidade achou
um carneiro que o lobo
feriu, porem não matou
com a lâ dele ela fez
uma capa e se embrulhou

Assim passou sete anos
desterrada sem defesa
ali ensinou ao filho
amar a Deus com certeza
e conhecer mais ou menos
os seres da natureza

Tratemos tambem do conde
do seu mal procedimento
quando recebeu a carta
tornou-se sanguinolento
mando matar a mulher
naquele mesmo momento

Mas dias depois chegou
um distino official
de confiança do conde
e disse: o senhor fez mal
mandar matar a princesa
sem ter a prova legal

O conde mostrou-lhe a carta
que Golo tinha mandado
lhe disse o official:
o senhor está enganado
Golo é mais falso que Judas
em tudo é mais desgraçado

Mande logo um estaféta
ou outro homem qualquer
suspender a tal sentença
dê o caso no que der
não creia sem que primeiro
ouvisse a sua mulher

O conde sem mais detença
escreveu neste sentido:
o estafeta seguiu
porem foi tudo perdido
voltou tristonho dizendo
que ela tinha morrido

Desta vez sentiu o conde
na consciencia um espante
partiu com seus cavalheiros
penalizado bastante
o seu herói pensamento
não descansava um instante

Nos primeiros povoados
que ele determinava
o povo todo saía
chorando o cumprimentava
na crueldade de Golo
só era o que se falava

O conde saudava a todos
daquela localidade
o castelo neste dia
estava em festividade
Golo veio recebê-lo
bem contra sua vontade

Perdeu todas as ações
pavor em si não cabia
quando viu seu soberano
em vez de falar tremia
as sétas da faisidade
no seu sembiante se via

Golo dizia que o conde
já tinha tido mau fim
«sem duvidamorreu na guerra
«fica o castelo pra mim»
quando ele não esperava
ouvia o som do clarim

O conde deu fé de tudo
disse a força que tomasse
as saídas do castelo
para que ninguém passasse
até o dia seguinte
quando ele determinasse

Pediu as chaves a Golo
e ao mesmo tempo entrou
no quarto de Genoveva
felizmente ainda achou
tudo em sua boa ordem
da forma que ela deixou

Viu muitas notas de cartas
que Genoveva escreveu
para o conde, cujas cartas
ele nunca recebeu
nisto foi entrando Berta
com uma carta e lhe deu

Tendo recebido a carta
leu com toda perfeição
ele ia lendo, e as lagrimas
nascidas do coração
iam banhando o papel
em toda sua extensão

Depois da leitura finda
Berta disse o que queria
o conde disse: eu o mato
logo que amanheça o dia!
no mesmo instante lembrou-se
do que a carta dizia.

A carta dizia assim:
«olha, não mates ninguém
evite quanto puderes
derramar o sangue de alguém
perdôa teu inimigo
que eu perdoei-o também»

Ele aí pensou um pouco
no que devia fazer
se atendia este pedido
ou deixava de atender
afinal disse: eu não posso
deixar de me comover.

Mandou que o trouxessem
depois o interrogou
Golo falou a verdade
dizendo o que se passou
vendo que estava perdido
desta forma se acusou

Sua esposa era inocente
 como os anjos lá do céu
 eu pretendi desonrá-la
 como traidor e réu
 tentei manchar a candura
 do mais sublimado véu.

Como não pude vencê-la
 perdi toda confiança
 mandei prendê-la e depois
 matei ela e a criança
 mas ela não lhe foi falsa
 nem mereceu tal vingança

Depois que o conde ouviu
 á horrenda acusação
 mandou um policial
 o remeter na prisão
 retirou-se pra seu quarto
 nada mais deu atenção

Isolado no seu quarto
 a nada mais deu saída
 pensando na inocencia
 da sua jovem querida
 sua tristeza era tanta
 que quase termina a vida.

Seus amigos se ajuntavam
 para ver se o distraía,
 ele sempre taciturno
 cheio de melancolia
 quando mais o consolavam
 mais o tormento crescia

Mandou procurar depois
 com muita calma e cuidado
 o corpo de Genoveva
 aonde estava enterrado
 para chorar os seus restos
 e viver sempre ao seu lado

Não foi possível encontrar
 o lugar que tinha sido
 Genoveva sepultada
 visto ela não ter morrido
 e os homens que a levaram
 tinham desaparecido

Com esta noticia o conde
 lamentou-se ainda mais
 ordenou fazer por ela
 atos cerimoniais
 já que não teve o prazer
 de ver seus restos mortais

Mandou fazer a preceito
 na igreja um monumento
 em memoria da esposa
 de alto merecimento
 todos os dias ia lá
 renovar seu sentimento

Assim passou sete anos
 triste separadamente
 fazendo preces a Deus
 pedindo chorosamente
 que Deus o favorecesse
 como pai Onipotente

No fim dos quais seus amigos
o chamaram pra caçada
pedindo que distraísse
naquela vida isolada
ele foi pra fazer o gosto
dos seus amigos e mais nada

Seguiu com os seus vassallos
quando nas matas chegaram
os cães não perderam tempo
pelas matas se internaram
os caçadores também
diversos pontos tomaram

O conde por sua vez
estando tomando sentido
1 dos cães passou ladrando
correndo desensofrido
o conde saiu trilhando
pra ver o que tinha sido

O cão perseguia a corça
que velozmente corria
em procura da caverna
que Genoveva assistia
o conde saiu trilhando
porem de nada sabia

A corça chegou, entrou
muito cansada deitou-se
minutos depois o cão
da caverna aproximou-se
o conde apressou os passos
pouco tempo demorou-se

O conde achando a entrada,
entrou na caverna escura
em vez de caça encontrou
uma humana criatura
magra, pálida como a morte
se horrorizou da figura

Ele pulou e lhe disse:
se és criatura humana
vem cá na claridade
sai da caverna tirana,
Genoveva obedeceu
aquela voz soberana

Quando ela saiu, o conde
ficou logo atordoado,
perguntou quem era ela
de longe todo assustado
como se fosse um fantasma
que o tivesse assombrado

Disse ela calmamente:
eu sou a tua consorte,
a tua fiel esposa
que condenaste a morte!
vivo milagrosamente
desamparada da sorte.

Com estas frases o conde ficou impressionado em vez de tranquilizar-se se viu mais atribulado julgando ser o espírito de Genoveva, ao seu lado.

—Espírito de minha esposa tens razão de me acusar! o vosso sangue inocente que eu mandei derramar sem dúvida foi neste bosque que te vieram matar!

Por certo nesta caverna que o teu corpo sepultaram e os teus restos cruentos do túmulo se agitaram pedindo justiça a Deus contra mim se revoltaram!

O teu espírito se irrita pedindo ao reto juiz, vingança para o meu crime que injustamente fiz volta bemaventurada roga por este iufeliz!

—Sigifroi, querido esposo! deixa de te atribular. eu sou tua Genoveva que estou neste lugar rendendo graças aos homens que me vieram matar.

Entretanto o conde ainda não tinha voltado a si, horrorizado lhe disse: eu não posso crer em ti quem morreu há sete anos não pode viver aqui.

Ela mostrou-lhe o anel que ele tinha lhe dado, no qual anel, o retrato do conde estava gravado dizendo: «enquanto for viva tu tens de seres lembrado

O conde voltou a si por ela assim está dizendo precipitou-se aos seus pés chorando e se maldizendo lamentando sua esposa quem foi e quem estava sendo.

Quem era tu, minha esposa
(prostrado em seus pés dizia)
não sou mais capaz de ver
a luz que nos alumia
meus olhos merecem ser
privados da luz do dia

Genoveva o teu esposo
foi quem te mandou matar
o vosso santo perdão
sou incapaz de alcançar;
disse ela: tua esposa
nunca deixou de te amar

Aceite agora um abraço
de quem a tempo perdeu-se
bem sei que te iludiram
mas minha fé não rendeu-se
estou assim porque de falso
nem mesmo Deus defendeu-se

Nisto chegou o menino
que ali presente não estava
com umas frutas nas mãos
e raízes que cavava
comendo com apetite
era em que se sustentava

Ficou bastante espantado
em ver um homem vestido
Genoveva disse a ele:
vem cá, meu filho querido
este é o vosso pai
e de tua mãe marido

Disse o conde: vem meu filho
abraça teu pai ingrato
por minha infelicidade
vos dei tão grande maltrato;
o filho não tinha duvida
era seu fiel retrato

Foi dar parte aos vassallos
com a maior violencia
quando os vassallos souberam
renderam-lhe obediencia
dando-lhe mil parabéns
e graça a Providencia

Mandou logo um cavaleiro
à toda pressa seguir
dar noticia no castelo
e as alviçaras pedir
e trazer o necessario
para Genoveva ir

Quando a noticia vagou
 que Genoveva era viva
 o povo se agitando
 aclamava em voz altiva:
 —Graças a Deus, inda vive
 a nossa mãe compassiva!

Todos os seus suditos
 seguiram no mesmo instante
 com tudo que era preciso
 para a condução brilhante
 admirava quem visse
 o corteje triunfante

O conde estava esperando
 que a comitiva chegasse
 e justamente o preciso
 p'ra Genoveva trajar-se
 pelo ontrario a princesa
 não podia apresentar-se

Na tarde do mesmo dia
 com toda dignidade,
 foi Genoveva exaltada
 com honra e prosperidade
 todos aclamaram seu nome
 por tanta felicidade

Ela, seu filho e o conde
 em um carro se sentaram
 a força ia de um lado
 e os mais acompanharam
 já bem perto do castelo
 os assassinos chegaram

Os dois que foram matar
 que viviam desterrados
 se aproximaram do carro
 e pediram ajoelhados
 justiça para seus crimes
 ambos foram perdoados

Cresceram as aclamações
 com um prazer resolutivo
 foi enfeitado o castelo
 que ainda estava de luto
 dez anos consecutivos
 não se pagou mais tributo

Golo ficou na masmorra
 p'ra ele não teve jeito
 nela morreu de desgosto
 pagou o que tinha feito
 o traidor quando ganha
 já tem perdido o direito

Ficou Genoveva sendo
mais do que já tinha sido,
doutrinando seu filhinho
zelando por seu marido
são triunfos da virtude
o mal foi sabmergido

Do alto ao baixo da vida
Genoveva conhecia
viu da sorte a crueldade
do desespero a tirania
da falsidade a vingança
do benquerer alegria.

Jamais deixou de remir
quem estava em necessidade
morreu já muito velhinha
não me recordo a idade
viu os netos dos seus netos
sem a menor novidade.

No templo de Genoveva
o conde deixou gravado
o retrato dela e do filho
a corça do outro lado
quem os visse havia de ter,
recordação do passado.

1584

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartmento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1885 -- Natal-R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:


RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4
Bangu - Rio - GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

*Mercado de Baturité: 
Quarto n. 63 - Baturité - Ceará*

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto - Mercado Publico

Santa Inês - Maranhão